

PISTAS INDICIÁRIAS: INFLUÊNCIAS (NÃO)RECÍPROCAS NAS ENUNCIACÕES DE UM ALUNO URUGUAIO EM UM INSTITUTO BINACIONAL

MAICON FARIAS VIEIRA¹; MÁRCIO NILANDER ÁVILA BARRETO²; VERA LÚCIA CARDOZO BAGATINI²; MARIA CECÍLIA PEREIRA ISAACSSON²; MÁRCIA HELENA SAUAIA GUIMARÃES ROSTAS³

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – IFSUL – Campus Pelotas – mai_con_pel@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – IFSUL – Campus Pelotas – intergi11@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – IFSUL – Campus Pelotas – veracbagatini@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – IFSUL – Campus Pelotas – isaacsson@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – IFSUL – Campus Pelotas – mrostas@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui, atualmente, uma política pública que visa desenvolver, em ambiente brasileiro fronteiriço, um espaço de reflexão e discussão técnico-científica binacional, com vistas a favorecer a melhoria da qualidade de vida destas populações, respeitando as diferentes vivências dos estudantes e os diversos processos de aculturação.

A experiência das escolas binacionais deu-se, em maior instância, nas fronteiras entre Brasil e Uruguai. Estes dois países firmaram um acordo que regula a criação de escolas e institutos binacionais, com o intuito de gerar cursos de formação, em áreas de interesse entre ambos os governos, visando fomentar os potenciais da região fronteiriça. (BRASIL, 2005).

Os Institutos Federais podem ser considerados como um espaço público que pode atender esta demanda de oferta de educação. Estas instituições oferecem cursos em diferentes modalidades e níveis de ensino. São cursos de nível médio, técnico e tecnológico, além de formação em licenciaturas, bacharelados e pós-graduações, nas mais diferentes instâncias do conhecimento.

Nossa pesquisa se desenvolveu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) em um de seus campus cuja estrutura atende aos requisitos de binacionalidade. O IFSul possui dois campus localizados em região de fronteira: Santana do Livramento e Jaguarão. Estes dois campi acolhem, em seu universo de estudantes, não somente alunos brasileiros, mas também uruguaios oriundos de cidades limítrofes com estas localidades. Para nossa pesquisa optamos pelo campus Santana do Livramento, já que o campus de Jaguarão ainda passa por algumas adequações legais. Ademais, focamos em uma turma de eletrotécnica, concluinte no ano de 2016, onde estudam, atualmente, 17 alunos. Destes, ao observarmos a presença de 16 alunos brasileiros, resolvemos analisar o único aluno urguiaio (descrito ao longo da pesquisa como A10). Contudo, os instrumentos foram aplicados com todos os alunos da turma.

O objetivo de nossa pesquisa no IFSul - campus Santana do Livramento era analisar como (não) era observada a circularidade entre os alunos brasileiros e uruguaios, a partir de enunciações produzidas por estes mesmos agentes.

Compreendemos por circularidade o conceito de GINZBURG (2006): “influências recíprocas relacionadas circularmente entre a cultura da classe

dominante e a das classes subalternas” (GINZBURG, 2006. p.10). Quando não pertencente a circularidade de onde se vive, diz-se que este encontra-se em diáspora. Por diáspora conferimos “[...] a diferença cultural que emerge e rompe ininterruptamente com qualquer estado de coisas que se forjou como definitivo” (RIBEIRO, 2012, p. 53). Assim, podemos compreendê-la no decorrer do envolvimento do (próprio) coletivo adjunto à experiência individual, tendo como rompante a destruição de um ideal tido como único, absolutamente verdadeiro, engessado e impassível de novas contribuições.

Já a enunciação molda-se em uma concepção de “[...] fruto de uma tentativa de comunicação social entre enunciador e enunciatário, que transita entre o verbal e o não verbal. Diz-se que é uma tentativa, posto que nem sempre os sujeitos da enunciação alcançam êxito na ação de quem envia a mensagem à ação de compreender a mensagem pelo outro. Contudo, mesmo quando o entendimento não se dá de maneira esperada por quem enviou a mensagem, deveremos considerar um enunciado, pois ainda que o resultado final não seja a mensagem estabelecida pelo emissor, de alguma maneira houve interação. A interação torna-se, a partir disso, parte fundamental da enunciação. Somente enunciamos ao interagirmos e só interagimos quando enunciamos – reforçando que a enunciação pode ser verbal ou não verbal” (VIEIRA ET al, 2015, p.8-9).

Assim, nos propomos a compreender como era descrita (se é que existisse) a presença da circularidade, do único sujeito não morador da fronteira Santana do Livramento-Brasil e Rivera-Uruguai.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, utilizamos o método indiciário como metodologia de pesquisa. O método indiciário fundamenta-se na “[...] abordagem que privilegia os fenômenos aparentemente marginais, intemporais ou negligenciáveis: as estruturas arcaicas e os conflitos entre diferentes configurações sócio-culturais” (TINEM;BORGES, 2003). A utilização dessa metodologia nos permitiu explorar características não aparentes nos instrumentos de pesquisa apresentados, ou seja, os indícios que culminavam em informações não expressas, em sua totalidade, nas palavras.

Como instrumentos para a coleta de dados, utilizamos a realização de uma micro história pessoal e a contestação de um questionário.

A micro história trata-se de uma “[...] uma investigação micro interessada em [...] todos os aspectos da vida [...]”(GOUBERT, 1972), ou seja, uma análise de vida centrada, de maneira mais focada, abstraindo as ideias do macro e observando o micro.

Com a utilização do questionário buscou-se evidenciar o posicionamento dos alunos quanto a sua participação em um ambiente binacional, da participação dos professores no Instituto binacional, bem como da própria instituição. Para tanto, o questionário proposto possuía questões com respostas abertas e fechadas, conforme nossos propósitos de nortear a pesquisa.

Propor a união da micro história com a análise de um questionário e o método indiciário como metodologia resulta em uma abordagem preocupada com as minúscias presentes nas enunciações. Em outras palavras, “[...] la microhistoria se interesa por el hombre en toda su redondez y por la cultura en todas sus facetas. [...]El dominio de cada minihistoria es reducido y, por lo mismo, comprensible para un solo hombre si sabe extraerle su verdad mediante el uso adecuado de un método científico” (GONZÁLEZ, 1997).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos como principal resultado a ocorrência da diáspora nas enunciações de A10.

A existência da diáspora emergiu de uma das questões abertas, a qual perguntava se os alunos se viam pertencentes ao lugar onde viviam. A grande maioria dos alunos mencionou que se vê como pertencentes ao lugar onde vivem, porém, dentre os dados observados, chama a atenção o feito de que o A10 tenha respondido que “as vezes” se sente pertencente ao lugar onde vive e, ainda, justifica que tal feito ocorre “Solo por la distancia de los alumnos Uruguayos y Brasileños”.

A resposta e justificativa de A10 no questionário vem em um momento a posteriori à enunciação de sua micro história pessoal. Na micro história pessoal, observa-se que A10 ainda não se sente a vontade com a realização da produção, enunciando poucas informações e descrevendo que “me gusta el IFSUL y es importante para mi futuro”. Porém, no questionário, o aluno demonstra estar mais a vontade, o que pode ser observado em função da maior complexidade nas respostas abertas do que na produção da micro história pessoal.

Com tais enunciações, observamos que nem todos os colegas eram tratados da mesma forma, evidenciando a presença de uma distância entre as culturalidades, ainda que todos sejam de um ambiente fronteiriço.

Em outro trecho do questionário, onde os alunos são questionados sobre como é a relação entre os colegas, a grande maioria dos mesmos responde entre as opções “ótimas” e “boas”. Ao passo que, quando questionados sobre quais foram as maiores dificuldades vivenciadas no Instituto em relação a algum(ns) colega(s), as respostas foram direcionadas à falta de respeito e integração. Cabe ressaltar que dentre os motivos que justificam as faltas de respeito e integração, estão a imaturidade e a própria falta de respeito com os demais colegas, posto que parte dos alunos observa que estes motivos se deram no início do curso e agora estão sanados.

Assim sendo, não só A10 involuntariamente se mostra em situação de diáspora, mas também seus colegas trazem à tona como tal feito ocorre, desvinculando o, até então, ideal único de coletividade/culturalidade. Cabe ressaltar que a não presença de coletividade é um elemento chave na constituição da diáspora.

4. CONCLUSÕES

Observamos como conclusões que a circularidade é um elemento importante para a presença de alunos nas instituições de ensino. Encontrar-se socioculturalmente em uma instituição, onde seus sujeitos se preocupem na acolhida de seus pares, tende a fomentar a presença destes na escola binacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para a Criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços.** 2005. Acessado em 30 de ago. 2015. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8455.htm

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p.10; 23

GONZÁLEZ, Luís. **Otra Invitación a la Microhistoria.** Primera Edición. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

GOUBERT, Pierre. Local History. In: **HISTORICAL STUDIES TODAY.** N.Y. Norton&Co, 1972

RIBEIRO, Adélia Maria Miglievich. Intelectuais, diáspora e cultura: por uma crítica antimoderna e pós-colonial. In: **Mouseion**, n. 12, mai-ago/2012, p. 53

TINEM, N. BORGES, L. Ginzburg e o paradigma indiciário. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 22., João Pessoa, 2003. Anais do XXII Simpósio Nacional de História: História, acontecimento e narrativa. João Pessoa: ANPUH, 2003. CD-ROM.

VIEIRA, Maicon Farias et al. Discussões de uma crônica anunciada: “fora da educação não há salvação”. In: **XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Curitiba, 2015. Anais XII Congresso Nacional de Educação Acessado em 12 de nov. 2015. Online. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/anais/p1/trabalhos.html?q=maicon+farias+vieira>